

AVALIAÇÃO DE CREATININA SÉRICA COMO INDICATIVO DE DISFUNÇÃO RENAL EM CÃES E GATOS

ALINE AZEVEDO VAN GROL¹; SERGIANE BAES PEREIRA²; CAROLINA ABREU MACHADO²; CAMILA CONTE²; CARLA BEATRIZ ROCHA DA SILVA²; ANA RAQUEL MANO MEINERZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.grol@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sergiiane@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A casuística de cães e gatos com doença renal é crescente em Medicina Veterinária, correspondendo a uma grande parcela de atendimentos clínicos, uma vez que representa grande causa de morbidade e mortalidade nessas espécies animais (AGOPIAN et al., 2016). Segundo KOGIKA et al. (2015) a doença renal está presente de 0,5% a 1,5% em cães e 1% a 3% em gatos sendo que em felinos há maior prevalência, de duas a três vezes maior do que na espécie canina. Assim, se torna importante que o Médico Veterinário saiba reconhecer os sinais das afecções renais pois o diagnóstico precoce retarda a progressão da doença e reduz a perda da função renal, interferindo diretamente no prognóstico do paciente (BASTOS & KIRSZTAJN, 2011).

Nesse contexto surgem os métodos laboratoriais, amplamente utilizados na prática veterinária para avaliação da função renal do paciente, sendo os métodos mais utilizados a mensuração sérica da creatinina e da uréia (THRALL, 2015). A creatinina é um marcador de doença renal mais confiável para aferição da função renal, pois é totalmente filtrada por via renal e tem menor influência extra-renal quando comparado a uréia (THRALL, 2015).

Considerando a alta morbidade e mortalidade do paciente com doença renal e ao uso freqüente da creatinina como um marcador de disfunção do órgão, o estudo objetiva descrever a casuística da avaliação de creatinina sérica de pacientes caninos e felinos com suspeita de disfunção renal solicitados ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LPCVet-UFPEl).

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi realizado o levantamento da casuística de exames realizados pelo LPCVet-UFPEl com suspeita de doença renal, no período de janeiro a dezembro de 2017, sendo avaliados os parâmetros: espécie, idade e níveis séricos de creatinina sanguínea. A classificação da idade dos pacientes foi realizada conforme VIANA et al. (2014) em três faixas etárias, sendo elas: filhote (até um ano de idade), adulto (de 1 a 8 anos) e idosos (a partir de 8 anos).

Todas as análises foram realizadas no LPCVet-UFPEl utilizando o aparelho automático cobas c111.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 59 fichas de animais com suspeita de doença renal sendo que dentre estas, 21 (35,6%) eram felinos e 38 (64,4%) caninos. Destes, 31 (52,5%) animais apresentavam alterações de creatinina, sendo 13 (41,9%) felinos e 18 (58,1%) caninos, o que mostra a alta frequência de alteração em um parâmetro associado a disfunção renal. No entanto ressalta-se que não se pode desconsiderar a doença renal nos demais pacientes os quais resultaram em padrões normais da creatinina sérica. Salientando que esse parâmetro não é um marcador precoce de função renal. Acreditando-se assim que o número de pacientes com afecção renal pode ser maior do que o evidenciado no estudo.

Com relação a espécie com a maior frequência de alteração sérica de creatinina, a literatura relata que os felinos tendem a ter uma maior casuística dentre os pacientes renais (KOGIKA et al., 2015), demonstrando o que foi visto proporcionalmente no presente estudo, mesmo que o número de felinos atendidos não tenha sido maior que o de caninos, e isso pode estar relacionado a uma maior população de caninos no Brasil, que chega a 52,2 milhões, comparado a 22,1 milhões de felinos, conforme mostra pesquisas da ABINPET (2013). Além disso o maior número de atendimentos de caninos observados no presente estudo é reflexo da maior casuística no HCV-UFPEL, onde vem a maior demanda do LPCVet-UFPEL.

De acordo com a idade dos animais, foi observado que tanto nos pacientes caninos quanto nos felinos houve a prevalência de animais idosos, o que era esperado, pois segundo KOGIKA et al. (2015) a maior concentração de doentes renais se enquadra em animais idosos. Conforme o estadiamento do paciente renal crônico proposto pela IRIS (2016), a idade é um fator de risco associado a doença renal, sendo mais comum em animais idosos pois nesse estágio de vida outras afecções podem propiciar o desenvolvimento dessa enfermidade, como doenças cardíacas, doenças periodontais ou infecciosas. Sendo que nesse contexto vale ressaltar que vários dos pacientes idosos tinham enfermidades concomitantes no momento da avaliação renal. No entanto não se pode afirmar que os pacientes incluídos no estudo apresentam uma insuficiência renal crônica, pois segundo a IRIS os mesmos deveriam ser submetidos a três avaliações séricas da creatinina além de estarem em condições ideais de hidratação para a correta avaliação do parâmetro de creatinina.

4. CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos, o presente estudo permite concluir que há uma alta frequência de elevação da creatinina sérica em pacientes felinos e caninos com suspeita de disfunção renal, especialmente em felinos e idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Sobre a ABINPET**. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Acessado em 22 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/mercado/>.

AGOPIAN, R., G. et al. Estudo morfométrico de rins em felinos domésticos (*Felis catus*). **Pesq. Vet. Bras.** Abril, 2016.

BASTOS, M. G.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J Bras Nefrol** 2011;**33**(1):93-108.

IRIS. International Renal Interest Society. **Biomarkers of kidney disease: potential utilities**. Acessado em 17 ago. 2018. Online. Disponível em: http://iris-kidney.com/education/renal_biomarkers.html

KOGIKA, M. M., WAKI, M. F., MARTORELLI, C. R. Doença Renal Crônica. In: JERICÓ, M. M. et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca 2015. Cap.159, p.2440-2443.

NELSON, R.W.; COUTO, G.C. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1955p.

VIANA, D.A.; PINTO, J.N.; SOUZA, L.P.; PACHECO, A.C.L.; MORAIS, G.B.; EVANGELISTA, J.S.A.M.; SILVA, L.D.M. Estudo retrospectivo das neoplasias mamárias caninas em Fortaleza e região metropolitana de 2003 a 2011. **Ciência Animal**, v.24, n.1, p.35-45, 2014.